

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial EaD

VANESSA DOS SANTOS LIMA

**PROPOSTA DE MELHORIA NA SEGURANÇA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
CIDADE DE CONDE (PB)**

PORTO VELHO

2025

VANESSA DOS SANTOS LIMA

**PROPOSTA DE MELHORIA NA SEGURANÇA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
CIDADE DE CONDE (PB)**

Artigo tecnológico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo, junto ao Curso Gestão Comercial sob a orientação da professora Eloiza Dal Pozzo Chibiaqui.

PORTO VELHO

2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Lima, Vanessa dos Santos.

Proposta de melhoria na segurança de uma escola pública da cidade de Conde (PB) / Vanessa dos Santos Lima. - Porto Velho, 2025.

18 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Eloiza Dal Pozzo Chibiaqui.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Comercial EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. Segurança nas escolas. 2. Inspetor escolar. 3. Educação. I. Chibiaqui, Eloiza Dal Pozzo (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 05/08/2025 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **PROPOSTA DE MELHORIA NA SEGURANÇA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE CONDE (PB)** apresentada pela aluna **Vanessa dos Santos Lima (2022207200032)** do Curso **Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (Porto Velho Zona Norte)**. Os trabalhos foram iniciados às **10:20** pelo Professor **Eloiza Dal Pozzo Chibiaqui** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Eloiza dal Pozzo Chibiaqui** (Orientadora)
- **Luciana Aparecida Barbieri** (Examinadora Interna)
- **Rita de Cassia Pereira de Carvalho** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] APROVADO

Nota: 90

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Eloiza Dal Pozzo Chibiaqui** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

PORTO VELHO / RO, 05/08/2025

Documento assinado eletronicamente por **Vanessa dos Santos Lima**, Discente, em 06/08/2025, às 20:27, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Eloiza Dal Pozzo Chibiaqui**, Orientador, em 05/08/2025, às 10:59, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Luciana Aparecida Barbieri**, Examinador Interno, em 05/08/2025, às 16:49, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia Pereira de Carvalho**, Examinador Externo, em 05/08/2025, às 12:31, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e perseverança durante toda esta jornada acadêmica.

Expresso minha gratidão à minha família, pelo apoio incondicional, incentivo constante e compreensão nos momentos de ausência.

Aos professores e colegas do curso de Gestão Comercial do IFRO, que contribuíram com seus conhecimentos, críticas construtivas e partilhas, possibilitando a construção deste trabalho.

À direção, funcionários, inspetores, pedagogos e professores da Escola Estadual Professora Ilza de Almeida Ribeiro, que gentilmente se dispuseram a colaborar com as entrevistas e forneceram informações valiosas para a análise realizada.

Estendo meu agradecimento ao Instituto Federal de Rondônia (IFRO), pela oportunidade de formação e pelo compromisso em promover uma educação de qualidade, que valoriza a pesquisa aplicada e a prática profissional.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estudo sobre a importância da gestão comercial voltada para a segurança escolar, meu sincero reconhecimento e gratidão.

PROPOSTA DE MELHORIA NA SEGURANÇA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE CONDE (PB)

RESUMO: Este trabalho tem a intenção de demonstrar a importância do trabalho dos Inspectores Escolares no sentido de ajudar a promover um ambiente seguro para um processo educacional completo, que envolva alunos, professores e pais. Dessa forma, apresenta as funções do inspetor e da educação no contexto da vida escolar de uma pessoa. Por outro lado, no sentido de melhorar os processos de segurança da Escola Estadual Professora Ilza de Almeida Ribeiro, da cidade de Conde (PB), foram realizadas entrevistas semiestruturadas com funcionários, professores e pedagogos. Como resultado, foram sugeridas melhorias como a confecção de crachás de identificação para os discentes, a instalação de câmeras nos ambientes da escola, a realização de rondas por parte da Polícia Militar ou Guarda Municipal, e outros. Para cada uma das sugestões coletadas fez-se uma análise de implementação em relação a custos e viabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança nas escolas. Inspetor escolar. Educação.

ABSTRACT: This study aims to highlight the importance of School Inspectors in promoting a safe and supportive environment for the educational process, involving students, teachers, and parents. It presents the role of the inspector and education within the school context. In order to improve safety measures at Escola Estadual Professora Ilza de Almeida Ribeiro, located in Conde (PB), semi-structured interviews were conducted with staff, teachers, and pedagogues. As a result, several improvement suggestions emerged, such as issuing identification badges for students, installing cameras in school facilities, and conducting patrols by the Military Police or Municipal Guard, among others. For each proposal, an implementation analysis was carried out considering costs and feasibility.

KEYWORDS: School safety. School inspector. Education.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar, além de ter como função a aprendizagem, a socialização dos alunos, a interação e o estimular ao conhecimento, deve ser um local seguro, onde os alunos e funcionários se sintam bem e acolhidos. Porém, é cada vez mais frequente verificar episódios de insegurança nas escolas. Com isso, neste trabalho busca-se pensar em formas de aumentar a segurança na Escola Estadual Professora Ilza de Almeida Ribeiro, da cidade de Conde (PB).

No ambiente em questão não há, atualmente, nenhuma forma de segurança podendo ser perceptível, por exemplo, a patrulha escolar que existe em outros estados e não foi disponibilizada para o município de Conde. No histórico da escola, já houve casos de maiores necessidades de segurança, tais quais os relatos a seguir: episódio em que um casal chegou na escola informando que necessitava de uma declaração na secretaria e, enquanto o porteiro fechava o portão, desviaram o caminho e foram assaltar os alunos que estavam em horário de almoço, levando em torno de seis minutos para realizar o assalto, o que resultou no roubo de quinze aparelhos celulares.

Já aconteceu, também, um assalto na frente da escola em que os infratores pularam a grade para roubar o celular da funcionária. Estes e outros episódios mostram a necessidade da reflexão e do pensar em formas de melhorar os procedimentos de segurança, pois, como verificou-se a partir dos exemplos citados, as grades não evitaram episódios de violência. Neste contexto, existe a necessidade de um projeto de intervenção que fortaleça a segurança nas escolas públicas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Professora Ilza de Almeida Ribeiro é localizada na cidade de Conde (PB) e foi fundada sob o Decreto 22.942 de 10 de abril de 2002 na modalidade de ensino fundamental. Do ponto de vista estrutural, a escola tem três portões, sala de aprendizagem medindo 3.60m², almoxarifado medindo 30 m², banheiro feminino medindo 4.60m², banheiro masculino de uso comum medindo 4.60m², banheiro com acessibilidade medindo 10 m², banheiro de funcionários feminino medindo 4 m², banheiro funcionário masculino medindo 4 m², biblioteca medindo 108 m², coordenação pedagógica medindo 8.00m², cozinha medindo 114 m², depósito medindo 12 m², diretoria gestão escolar medindo 6 m², ginásio medindo 70 m², informática medindo 60 m², refeitório uso comum medindo 20 m², sala de professores medindo 20 m², secretaria medindo 7 m² e seis salas de aprendizagem medindo 35 m² cada (SIAGE/ESCOLA, 2024).

Figura 1: Fachada da Escola Estadual Professora Ilza de Almeida Ribeiro, da cidade de Conde (PB).



Fonte: Autoria própria, 2024.

A escola conta com estrutura adequada e de qualidade. Sendo composta por: uma Secretaria; uma sala de Gestor; uma sala de Coordenador Pedagógico; uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); uma sala dos Professores; seis

salas de aula; um laboratório de informática; uma sala de experimentos; uma biblioteca; uma quadra poliesportiva; um refeitório, entre outros espaços, ofertando dessa forma, a etapa do ensino fundamental II (9º. ano) e a etapa do ensino médio (1ª., 2ª. e 3ª. série) com formação Técnica em Administração e formação Técnica em Hospedagem. Atualmente, há 220 alunos matriculados, dos quais dez apresentam alguma deficiência, de maneira geral os alunos procedem da Zona Rural e Zona Urbana do Município de Conde, com faixas etárias que variam entre 11 até 23 anos.

Com relação à equipe, no momento, a escola conta com um Gestor graduado em Pedagogia, um Coordenador Pedagógico graduado em Pedagogia, um professor de Língua Portuguesa, com pós-graduação em Teoria da Literatura e Produção Textual, um professor com Licenciatura Plena em Matemática, concluindo especialização no ensino da matemática, uma professora de Ciências, que leciona entre outras disciplinas da parte diversificada, possui licenciatura em Química e pós-graduação em Educação em Química, uma professora que leciona as disciplinas de Língua Estrangeira (Espanhol e Inglês), graduada em licenciatura plena em letras e com Especialização em Língua, Linguagem e Ensino, um professor que ministra a disciplina de Geografia, entre outras da parte diversificada, graduado em Licenciatura Plena, um Professor que leciona as disciplinas de História e Sociologia, graduado em Licenciatura Plena em História e Letras Libras, concluindo pós-graduação em cultura afro-brasileira; um Professor de Educação Física com especialização em Educação Física Escolar; um Professor que ministra as disciplinas de Física e Química, entre outras da parte diversificada, graduado em Licenciatura Plena em Química, duas professoras do atendimento educacional especializado, sendo uma graduada em Pedagogia, com especialização em Supervisão Escolar e uma com Especialização em Educação Especial.

Os profissionais apresentados são mediadores comprometidos com o desenvolvimento dos discentes, sempre buscando aprimoramento por meio de formações continuadas. E a partir disso, dedicam-se para desenvolver uma transmissão de conhecimento inovadora e eficiente. Já no que concerne à equipe de apoio escolar, temos a composição de oito funcionários, sendo: um porteiro, um inspetor, dois vigilantes, duas auxiliares de limpeza e duas merendeiras.

3 FUNÇÕES DO INSPETOR DE ESCOLA E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

O inspetor escolar tem como função auxiliar a entrada dos alunos na escola, abrir salas, tocar o sino nos horários acordados (entrada, intervalo e saída), ajudar o professor caso o aluno precise ser remanejado para a direção, auxiliar os alunos em fila de lanches, além de conversar e manter uma boa comunicação, pois, o inspetor é o contato diário e bastante próximo dos discentes. Com isso, deve sempre estar atento ao comportamento destes no ambiente escolar e orientá-los sobre regras e procedimentos, regimento escolar, cumprimento de horários, controlar as atividades livres, orientar a entrada e saída, fiscalizar espaços de recreação e definir limites nas atividades livres.

Outras funções também se referem a auxiliar alunos com deficiência física, ficar atento a indivíduos suspeitos nas imediações da escola e, caso necessário, chamar ronda escolar ou a polícia para controlar o acesso de pessoas estranhas ao ambiente escolar, vigiar ações de intimidação entre alunos, assim como, comunicar à coordenação atitudes agressivas destes.

O portão central da escola fica aberto das 7h às 19h45. Os alunos que chegam após esse horário só entram na escola se tiverem alguma justificativa. As salas de aula abrem às 7h20, e, após a entrada, estes só são liberados às 11h30. O estudante só consegue sair antes do horário caso o responsável autorize ou, em caso de urgência, o responsável da escola o acompanha até o pronto socorro. Nesta conjuntura, a secretaria fica bem em frente ao portão, então qualquer pessoa pode ter acesso à secretaria, conforme a identificação da visita.

4 REVISÃO DA LITERATURA

A Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo primeiro, destaca:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

A base educacional, além de levar o aluno ao conhecimento em sala de aula sobre as diversas áreas, tem também como base a função de desenvolver o ser humano por meio do ensino e da educação escolar, e deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Desta forma, ainda segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação é dever da família e do Estado: "inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1996, Art. 2º).

O professor deverá perceber que sua prática não é neutra, por um lado, não pode deixar de se capacitar para ensinar corretamente e adequadamente os conteúdos da área de conhecimento em que trabalha, mas por outro lado não pode reduzir a sua prática docente ao puro ensino desses conteúdos (FREIRE, 1997, p.7).

A segurança na escola é de extrema importância para que os estudantes possam aprender e para que tanto professores possam exercer com tranquilidade a atividade docente quanto para que as famílias tenham confiança de que seus filhos estarão seguros nos espaços escolares. Afinal, a segurança na escola é fundamental para que a educação se desenvolva, como espaço de convívio, aprendizado e esperança.

A comunidade escolar precisa de apoio para voltar a confiar na escola e sentir segurança, hoje com tudo que vimos na mídia, muitos alunos descreditaram na escola, mas educação é um dos caminhos mais importantes para combater a violência, o bullying e os discursos de ódio. Com isso, a atuação do inspetor torna-se fundamental para promover esse ambiente saudável.

Além disso, através da tecnologia, pode-se fortalecer a segurança nas escolas, com a implementação de medidas físicas, como a instalação de sistemas de vigilância por vídeo, sensores de movimento e alarmes em postos-chave nas redondezas da escola, além de mecanismos que garantam que as portas e janelas estejam bem fechadas. Outro ponto importante é promover a conscientização sobre a segurança entre a comunidade escolar, através de programas de treinamento para os funcionários, estudantes e pais, abordando procedimentos de evacuação em caso de emergência e identificação de comportamentos suspeitos. Promover a parceria entre a escola, a comunidade e as autoridades locais é muito importante.

A legislação brasileira traz normas que buscam garantir a segurança pública nas escolas, como a Lei nº 13.812/2019, que institui a Política Nacional de Prevenção

da Automutilação e do Suicídio, com destaque na valorização da vida e na saúde mental dos alunos das instituições de ensino. Além disso, a Lei nº 13.722/2018 estabelece a Política de Prevenção da Violência contra Professores, com medidas de conscientização, prevenção e punição de agressões físicas ou verbais no ambiente escolar.

A segurança pública nas escolas é um desafio que requer esforços conjuntos de todos os envolvidos, o cumprimento de medidas preventivas, a aplicação da legislação e a cooperação entre instituições são elementos fundamentais para garantir um ambiente escolar seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Paulo Freire destaca que a educação é fenômeno humano, que o homem não é um ser isolado e interage constantemente com o mundo ao seu redor.

Segundo Freire (2006, p. 45):

[...] é preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue.

O autor observa ainda o papel social que está dentro da escola, um espaço de libertação e reciprocidade através de debates, diálogos e discussões, que os alunos aprendam uns com os outros, ou seja, um espaço de transformações sociais.

No que concerne os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), (1998, p.42), estabelecem o papel social da educação no ensino fundamental:

[...] deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social.

Com isso, a contribuição da escola está relacionada à construção de conhecimento para formação do indivíduo em sua totalidade. Já o PCN Ensino Médio (2000, p.10), cita que: “[...] deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social

[...] essa vinculação é orgânica e deve contaminar toda a prática educativa escolar”. A nova lei reconhece que a escola não deve só preparar o indivíduo na área acadêmica, mas na vida social.

Em relação ao histórico da inspeção escolar no Brasil, esta surgiu em 1932, com o objetivo de auxiliar a direção e coordenação das escolas. Essa função é distribuída em vários outros setores com demandas personalizadas, como por exemplo: supervisores e líderes.

Em 1934, o inspetor surge como a figura do fiscal permanente dos estabelecimentos de ensino e desde então tem um papel de grande importância nas escolas, trazendo conforto para os alunos, comunidade de pais e a gestão como um todo, pois o inspetor tem a visão geral de todos os aspectos que acontecem na escola, além de inibir algo futuro, visionando sempre o melhor e tentando sempre proteger o aluno (FINOTO, 2010).

Com isso, os estudos e aplicação das normas do sistema observadas pelo Inspetor Escolar, o faz posicionar diante de uma prática de educação, sociedade, modelos de organização e funcionamento, prática docente e valores das práticas de informações e discussões. A função do inspetor, retoma-se aqui, é aplicar as normas com o objetivo de promover a desejada segurança mútua a partir de funções ligadas à comunicação, coordenação e interpretação das orientações e informações das bases do sistema.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Na sequência, serão apresentadas as etapas metodológicas utilizadas na execução deste estudo. Inicialmente, será caracterizado o local e o universo da pesquisa e posteriormente os tipos de pesquisa, as entrevistas realizadas e, por fim, o desenvolvimento da pesquisa.

5.1 LOCAL DA PESQUISA

Este estudo foi realizado a partir da análise da infraestrutura física da Escola Estadual Professora Ilza de Almeida Ribeiro, da quantidade e atuação de funcionários e até mesmo da região onde localiza-se a escola.

5.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O trabalho foi desenvolvido e aplicado através de entrevistas com cinco pessoas que trabalham na escola: um gestor escolar, uma secretária, um coordenador pedagógico e dois professores.

5.3 TIPO DE PESQUISA

Para isso, foi utilizada metodologia de pesquisa qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada, quando foi perguntado aos participantes quais as sugestões deles em relação a ações de melhoria da segurança do ambiente escolar. Essa técnica de coleta de dados faz com que o pesquisador, por meio de perguntas previamente elaboradas, entreviste pessoas que podem fornecer informações sobre o tema de estudo com base em suas próprias experiências.

A entrevista é semiestruturada porque o mesmo conjunto de perguntas é seguido com todos os participantes da amostra selecionada para a pesquisa. Porém, podem surgir perguntas adicionais durante a conversa, dependendo das respostas e das possibilidades de aprofundamento oferecidas pelo entrevistado.

6 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Optou-se por utilizar entrevista semiestruturada pois ela permite que os entrevistados falem a respeito do tema de forma mais livre e, se necessário, podem-se fazer perguntas adicionais. Segundo Duarte (2004): “[...] entrevistas semiestruturadas, abertas, de histórias de vida etc. não são tarefa banal, propiciam situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a ‘provocar’ um discurso”. Portanto, é uma técnica de coleta de dados que se caracteriza em roteiro flexível, onde o entrevistado adapta a sua resposta de acordo com a pergunta do entrevistador, tornando-se um diálogo interativo. Por outro lado, o entrevistador consegue absorver informações detalhadas do entrevistado. Com isso, o contexto formal e informal pode ser umas das características que proporciona ao entrevistado a confiança de expressar e compartilhar suas experiências e opiniões. Ao mesmo tempo, outra vantagem da entrevista semiestruturada é que o entrevistador se torna flexível na captura de dados decifrando as nuances e detalhes para entender a

subjetividade dos participantes. Por sua vez, o entrevistador deve estar preparado para conduzir a entrevista de acordo com a resposta do entrevistado, sejam elas simples ou complexas.

A seguir, estão as respostas das pessoas entrevistadas.

O gestor escolar Francinaldo Praxedes (2024) sugeriu: "Monitoramento de vigilância privada vinte quatro horas, biometria facial, onde os pais recebem uma notificação informando que o aluno entrou e saiu da escola, medida que já vem sendo adotada em outros estados".

Quanto ao coordenador pedagógico Eliano Henrique (2024) destacou: "A escola de fato deveria ter monitoramento vinte e quatro horas por câmeras, onde a escola pudesse ter uma maior segurança, tanto para os alunos quanto para os funcionários, rondas da polícia militar ou até mesmo da guarda municipal, e cartão de identificação para cada aluno e funcionários".

Já a secretária Lucélia Danielle (2024) disse: "A escola, por ser uma instituição do Governo Estadual, precisa ter um olhar mais específico quando se fala em segurança. Durante o estágio foi observado que existe inspetores, um fica no portão de chegada e outro fica dentro da escola observando os alunos. E que esses inspetores não são suficientes para a segurança da instituição. Até porque eles não estão preparados para algum tipo de evento que fuja de sua função. Portanto, para maior segurança, é necessário que um porteiro esteja preparado para fazer a triagem a partir da entrada, instalação de câmera, catraca eletrônica, e crachás para identificação tanto do aluno quanto do visitante".

No que concerne ao professor Bruno Sousa (2024) sugeriu: "Poderíamos ter um plano de segurança na escola, que tivesse uma ronda efetiva da guarda municipal e polícia militar onde traria maior segurança para alunos, professores e colaboradores, essa ronda com frequência de trinta em trinta minutos, tanto externa e interna, entrando, passando pelos corredores".

Por fim, o docente Diego Augusto (2024), também compartilhou suas observações: "No meu ponto de vista seria essencial ter uma catraca com detector de metal na portaria, além de ter um porteiro bem treinado para estar na entrada da escola, como também campanhas educativas pela comunidade escolar".

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas foram interessantes em relação a vários tipos de sugestões e nelas contém informações que podem sim ser viáveis e outras não. Um dos exemplos é a biometria facial, método que já é utilizado em algumas escolas privadas. Teria que ser levada esta demanda para a secretaria de estado de educação, visto que todas as escolas teriam que receber este investimento. O estado é composto por 595 escolas estaduais que se dividem em 16 gerências regionais da Paraíba, sendo assim, um gasto equivalente a R\$ 5.355.000,00, segundo as informações levantadas por um representante da empresa Dimep sistemas.

Da mesma forma, em relação ao detector de metais, também haveria a necessidade de aquisição. Porém, pensando no dia a dia da escola, os alunos acabam levando itens de metal, além das mochilas, e isso acredito que originaria filas para inspeção do que está sendo levado para a escola. Já a instalação de câmeras não requer um investimento tão alto e traria mais segurança e monitoramento para a escola.

No entanto, o mais viável seria a confecção dos crachás para os alunos, com identificação e foto do aluno e, eventualmente, a visita de policiais. Além disso, ter um guarda municipal na entrada da escola ou próximo dela, de forma a garantir conforto e, principalmente, segurança na entrada e permanência dos alunos. Nessa linha, adaptar uma patrulha escolar em tempo integral, seja com policiais militares ou guardas municipais, poderia ser uma boa e simples alternativa para aumentar a segurança.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho revelou e destacou a importância do Inspetor Escolar (IE) para o ordenamento educacional, especialmente em um mundo de constantes transformações na educação. A função do Inspetor Escolar, que vai além da fiscalização, envolve a orientação, o apoio técnico e a promoção da melhoria contínua das práticas pedagógicas nas escolas. Seu papel de associar a Superintendência Regional de Ensino (SRE) com as unidades escolares é fundamental para garantir a qualidade da educação, conciliando as práticas educacionais.

O funcionário da educação – IE- não apenas realiza a verificação das condições das escolas, mas também contribui ativamente para a implementação de projetos pedagógicos, portanto, a capacitação de recursos humanos e o desenvolvimento de planos de ação que atendam às necessidades locais. Sua atuação nas escolas reflete o compromisso com a gestão democrática e a melhoria da qualidade do ensino, ao mesmo tempo em que é um elo entre a escola, os pais e os gestores.

Nesta conjuntura, deve ser visto como um agente transformador, que, ao atuar de maneira participativa, colabora para a construção de uma escola cidadã, inclusiva e comprometida com o acesso e permanência dos alunos, garantindo uma educação de qualidade. Portanto, a função do Inspetor Escolar é essencial não apenas para o cumprimento da legislação, mas também para o fortalecimento da educação.

Outro ponto a ser observado é a resultante das entrevistas realizadas para colher sugestões de melhoria para a segurança da escola, verificou-se que a confecção de crachás de identificação seria uma medida simples, barata e interessante a ser adotada. Além disso, a possibilidade de articular junto ao estado e município rondas ou monitoramento da patrulha escolar. Isso enriqueceria ainda mais e complementaria o trabalho do inspetor escolar e ajudaria a fortalecer o vínculo entre alunos, pais, escola e comunidade.

REFERÊNCIAS

ÁRVORE. **Segurança na escola:** como orientar as famílias. 2023. Disponível em: <https://www.arvore.com>. Acesso em: 16 de outubro de 2024.

ÁVILA, Edivânio. **O papel do inspetor escolar.** 2009. Disponível em: <https://edivanioavila.wordpress.com/2009/1>. Acesso em: 20 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino fundamental. Brasília, DF. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília, DF. 2000.

BRASIL. LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh>. Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

FINOTO, Denise. **Inspeção escolar.2010.** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/inspecao-es>. Acesso em: 23 de dezembro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Portal da Educação da Paraíba.** SIAGE ESCOLAR. 2024. Disponível em: <https://escola.see.pb.gov.br/>. Acesso em: 15 de dezembro de 2024.

SANTA MÔNICA REDE DE ENSINO. **Segurança nas escolas.** 2023. Disponível em: <https://blog.santamonicarede.com.br/seguranca-nas-escolas>. Acesso em: 18 de outubro de 2024.